

Prefácio

Com a publicação desta coletânea, o Superior Tribunal de Justiça presta homenagem póstuma ao **Ministro Domingos Franciulli Netto**, paulistano ilustre que dignificou o nome do Judiciário brasileiro em quase quarenta anos de profícua judicatura, quer na Justiça de seu Estado natal, quer nesta Corte Superior.

Falar de **Franciulli Netto** e do legado jurídico-jurisprudencial que nos deixou é discorrer sobre a própria Justiça. Sim, porque era visível a simbiose existente entre a Magistratura – “porto seguro e ideal supremo de sua vida profissional” – e o Juiz culto, austero, imparcial, comprometido com o direito dos semelhantes e com a missão que abraçara, em cujas ações transparecia o homem simples, o ser humano sensível e agradável.

“Magistrado firme nas suas convicções éticas e jurídicas, arraigadas nas leituras dos clássicos literários e jurídicos, pátrios, italianos e franceses, **Franciulli** foi”, na verdade, segundo perfil delineado pelo Ministro Peçanha Martins, “um entusiasmado julgador, de lança sempre erguida para o bom combate das idéias em prol do ideal de Justiça, cultivado ao longo da brilhante carreira.”

Porque ornado de tão excelentes qualidades – decorrência natural de vocação genuína para o sacerdócio de distribuir justiça –, seus votos, primorosos, recendem a sólida cultura jurídica e humanista, a independência, a coragem, a senso de justiça, a princípios inabaláveis, mormente o de que é por causa do homem que existe o Direito.

Além disso, os numerosos ensaios publicados e conferências proferidas revelam não só o domínio da ciência jurídica e do idioma vernáculo; trazem a lume, também, a criatividade, a perspicácia, o bom humor do eminente Magistrado e notável Jurista, tudo mesclado com divertida ironia e sensível denúncia social, armas que utilizava para repudiar comportamentos antiéticos.

Enfim, os doutos julgados e momentos jurídicos que compõem esta obra, revestidos de erudição e permeados do pulsar da perenidade, fazem-me recordar marcantes palavras do genial Drummond de Andrade: “Morrer acontece com o que é breve e passa sem deixar vestígio.”

Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e STJ

Sem dúvida, o **Ministro Domingos Franciulli Netto**, patrimônio do Poder Judiciário nacional, imortalizou-se pela longa e proveitosa existência, pela herança paradigmática com que brindou os pósteros. Sobretudo, pela presença vívida no coração dos que aprenderam, e dos que aprenderão, a amá-lo e a respeitá-lo, pois, “para o coração”, no dizer de Rui Barbosa, “não há passado, nem futuro, nem ausência”; vê o coração “ao longe, (...), vê no invisível, e até no infinito vê”.

Ministro Raphael de BARROS MONTEIRO Filho
Presidente do Superior Tribunal de Justiça

